

Mensagens e Instruções

O subtítulo deste livro, que integra a Coletânea Edgard Armond, que começa a ser editada no próximo ano, define bem seu público: "Para Trabalhadores, Aprendizes e Discípulos". Com orientações úteis, compiladas em 1980, dois anos antes do desencarne de Armond, os capítulos se sucedem numa atualidade impressionante a quem vivencia o Espiritismo no seu caráter redentor, de espiritualização do ser humano.

São 50 capítulos de lições com o crivo de experiência de Edgard Armond, na reorganização da Federação Espírita do Estado de São Paulo na primeira metade do século, na fundação da USE há 50 anos, e na formação da Aliança e do Setor 3 da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Muitos desses capítulos, como o próprio autor destaca na apresentação da obra, são "palavras de congratulações e estímulo a comemorações e cerimônias ocorridas em centros e grupos espíritas". É inevitável a identificação dos trabalhadores de hoje às orientações e ao sentimento que Armond manifesta aos servidores de ontem, muitos deles em franca atuação nos dias que correm.

Um dos capítulos do livro traz a descrição do funcionamento da Casa de Bezerra de Menezes no Espaço, definida como Centro de Atividades Benfedoras. O leitor saberá o que há em seus quatro pavimentos, como é organizado o auxílio aos aprendizes, servidores, alunos do Curso de Médiuns e até detalhes de como é a atuação dos mentores nos exames espírituais da EAE. (G.F.)

Para dirigentes do Curso de Médiuns

Edgard Armond

bem preparados e capacitados.

Tudo isso o dirigente deve ter presente quando se coloca à frente de uma turma de médiuns, para o competente desenvolvimento, do qual também vai depender o comportamento, o êxito ou o fracasso de suas atividades futuras.

Para orientar e facilitar o trabalho dos dirigentes é que sugerimos o método chamado "Das Cinco Fases" que, quando aplicado com o devido conhecimento e obediência às regras estabelecidas, garante um desenvolvimento consciente,

eficiente, suave e seguro, mesmo porque nele participam os instrutores espírituais em larga escala, como altos interessados nos seus resultados.

O problema, portanto, para o dirigente, no sentido técnico é enfonhar-se do método e aplicá-lo segundo as regras, para assegurar aos alunos esperança e emoção, não só no desenvolvimento propriamente dito, como no seqüente aprimoramento de faculdades que possui; o êxito do aluno é o êxito do dirigente que, assim sendo, pode entregar ao Plano Espiritual, sempre presente, trabalhadores devidamente preparados, aptos aos trabalhos na Terra e à colaboração nos programas estabelecidos pelo Plano Maior.

Pelo que foi exposto, os dirigentes podem medir o grau de responsabilidade que pesa sobre eles nesta tarefa meritória de desenvolver médiuns e prepará-los para o serviço do Divino Mestre, cuja outorga lhes foi feita por Ele, diretamente, no significativo e emocionante fenômeno do Pentecoste.

(Texto escrito em 1975 que consta do livro "Mensagens e Instruções". Contribuição de Judite Kusaba, CFAE Genebra)



O dirigente de Escolas ou Cursos de Médiuns, antes de quaisquer outros requisitos, deve ser conhecedor do assunto, não só por uma questão de lógica e coerência, como, também, pela própria transcendência do problema em si mesmo, visto que são-lhe entregues, para o devido encaminhamento, irmãos nossos comprometidos, desde antes da reencarnação, a colocarem ao serviço da redenção dos semelhantes as faculdades psicofísicas que lhes foram concedidas pelo Plano Espiritual.

Sendo a mediunidade o canal mais seguro e apropriado do intercâmbio entre os dois planos — etéreo e físico — por ele — é que vertem para a Terra e se difundem os ensinamentos, as instruções e as diretrizes que os colaboradores e representantes do governo espiritual da Terra transmitem para o bem de todos.

Por esse canal é que também se exerce o intercâmbio evangélico da caridade espiritual, que desce dos céus como uma bênção, sobre todo sofrimento humano, facilitando aos Benfeitores acudir aos necessitados encarnados, no cumprimento da promessa feito pelo Divino Mestre, segundo a qual, depois que se retirasse, mandar-lhes-ia o Paraclito e o Consolador, através dos quais continuaria a assistir a todos, auxiliando-os e encaminhando-os nas suas dificuldades, desvarios e sofrimentos cármicos.

A Mediunidade no momento é o recurso mais valioso que o Plano Maior possui para assegurar a redenção do maior número de seres humanos e, por isso, depende grandemente dos médiuns

Há
22 anos

Estas obras fazem parte da:
**Coletânea
Edgard Armond**